

Pesquisa da Lockton mostra avanço da coparticipação, uso de dados e novas demandas no RH diante da escalada dos custos assistenciais

A evolução dos custos em planos de saúde no Brasil tem imposto uma nova dinâmica à gestão de benefícios nas empresas. Dados da 10ª edição da Pesquisa de Benefícios da **Lockton**, que reúne 627 organizações, mostram que o peso da assistência médica sobre a folha de pagamento já apresenta tendência de alta consistente nos últimos anos.

Esse movimento tende a se intensificar a longo prazo: o estudo indica que, se mantidas as taxas atuais de crescimento, que representam atualmente cerca de **12% ao ano para custos de saúde** frente a **6% ao ano da folha de pagamento**, a assistência médica pode representar aproximadamente **32% da folha até 2040**, praticamente dobrando sua participação em menos de duas décadas.

“Os custos assistenciais vêm avançando em um ritmo desafiador, superior ao crescimento da folha. Esse cenário leva as empresas a revisarem não apenas o orçamento, mas também a forma como os benefícios são estruturados e utilizados”, afirma Bruno Cerboncini, Superintendente de Benefícios da **Lockton** Brasil. “Ao mesmo tempo, as empresas encontram desafios sobre os custos de saúde, com planos mais robustos e bem estruturados, que exigem mais foco em prevenção e gestão de riscos”.

Diante desse contexto, cresce a adoção de mecanismos como coparticipação e redesenho de planos, como forma de moderar a utilização e reduzir desperdícios. A pesquisa mostra que as operadoras chegaram a solicitar reajustes iniciais de até **24%**, com negociação final em torno de **14%**, reforçando a pressão sobre custos e a necessidade de maior controle na gestão dos benefícios.

A pesquisa também evidencia o avanço do papel estratégico dos benefícios dentro das organizações. Além de **63% das empresas já considerarem os benefícios parte central da proposta de valor ao colaborador**, o estudo é um reflexo do aumento do uso de benchmarking e simulações financeiras para estruturar pacotes por nível hierárquico e antecipar impactos de custo. Na prática, as empresas passam por um processo de maturidade inicial, deixando de apenas oferecer benefícios e passam a gerenciá-los com base em dados, buscando maior previsibilidade e eficiência.

“Hoje, a gestão de benefícios exige um nível de análise muito mais sofisticado. Com um plano de seguros personalizado e focado em sustentabilidade financeira, as empresas têm passado a trabalhar com simulações, comparativos de mercado e leitura de risco para entender o impacto real desses programas no negócio, o que aproxima o RH de uma lógica cada vez mais estratégica”, afirma Cerboncini.

Esse movimento reflete uma transformação estrutural na gestão de saúde corporativa, com maior integração entre dados, comportamento e estratégia. Em um momento de volatilidade, que pede atenção sobre custos e aumento da complexidade, o RH passa a atuar como um agente de equilíbrio entre competitividade, sustentabilidade financeira e as novas demandas da força de trabalho.

Sobre a Lockton

A [Lockton](#) é a maior corretora de seguros independente do mundo. Presente em 125 países, foi fundada por Jack Lockton em Kansas City, Missouri, EUA, em 1966. Chegou ao Brasil em 1994 e possui escritórios em São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro, Recife, Curitiba, Fortaleza e Belo Horizonte. Atualmente, oferece de maneira global soluções de riscos, benefícios e seguros por meio de seus 10 mil colaboradores e administra uma carteira de mais de 65 mil clientes. Premiada pela revista Insurance Business como Melhor Empresa para Trabalhar em Seguros por 13 anos

consecutivos, em 2022, a Lockton foi nomeada entre as Empresas com Melhor Gestão pela Deloitte e pelo Wall Street Journal. Recentemente, a Forbes reconheceu a instituição como Melhor Empregador da América, nas categorias Grandes Empresas e Diversidade.

Fonte: 4in, em 27.07.2026